



É NORMAL ESTÁGIO TER O PAGAMENTO DA BOLSA ATRASADO?

Muitos estagiários da educação especial não receberam o pagamento de Junho. A 3ª CRE - Coordenadoria Regional de Educação - os encaminha para abrir conta no Santander e "regularizar a folha de todo mundo". Uma estagiária:

*"A CRE pede pra abrir conta no Santander. (...) Só que também me pediu o número da minha outra conta no Bradesco. Se não caísse pagamento numa, caía na outra. E na semana de 5 de julho o dos meus colegas caiu, menos o meu. Eu liguei todos os dias pra CRE e a responsável pediu pra eu olhar a conta e que ela iria mandar um e-mail pra prefeitura. Todos os dias olhei as duas, e nada! Na semana seguinte liguei de novo, a mesma resposta. (...) Fui no Santander, não tinha pagamento. (...) Levei pra CRE e entreguei pra outra responsável. Ela repetiu a mesma. Eu liguei outra vez, o de sempre. Daí eu falei: 'De novo? Toda semana é a mesma, vocês tem que fazer algo!' e ela diz que o problema não é só comigo, mas também com outros. Eu disse '**se o problema é também de outros vocês têm mais do que obrigação de mandar e-mail todos os dias pra prefeitura.**' Mais uma semana passou, olhei minhas duas contas e nada. É complicado pra renovar o contrato depois, pelo medo do pagamento não cair."*

Estagiários trabalham ou só estudam? São trabalhadores!? Então por que não se organizar por seus direitos?

O (in)visíveis é uma alternativa para tornar vivas as vozes daqueles que trabalham diariamente em busca do seu pão de cada dia e para estabelecer uma cultura de solidariedade no local de trabalho. Mande para nós o seu relato anônimo! contato: [facebook.com/invisiveisluta](https://www.facebook.com/invisiveisluta)



FUNCIONÁRIA DA LIMPEZA FOI DEMITIDA APÓS SER FURADA POR SERINGA



Uma ex-funcionária da APPA na UERJ, enquanto recolhia o lixo dos corredores, foi furada com uma seringa. Segundo seu relato:

*"A APPA é como toda empresa, é muito calculista, ela te trata como número. **Na hora que você pede seus direitos, ela te demite.** Quem trabalha nela fica com muito medo. Foi lá no 11, era uma época muito ruim, tinha pouca gente e sobrava muito trabalho. Eu tava tirando o lixo e me furei com a seringa, mesmo usando **luva protetora.** Uma colega me aconselhou ir no Pedro Ernesto e depois fazer **boletim de ocorrência na UERJ pelo acidente.** Aí a encarregada veio me trazer o que parecia ser uma das demissões que tavam fazendo. Quando eu falei o que aconteceu, ela **escondeu o papel e disse pra eu ir pra casa.** Tava fazendo o tratamento preventivo para doenças, HIV, essas coisas. **Tive queda de cabelo, passei mal na rua, não tinha como vir trabalhar.** Foi complicado também com meu marido, como iria explicar tratamento contra HIV? **Depois de 15 dias eu voltei e me deram uma justa causa,** parece que pela reclamação que eu fiz.. Eles cismaram comigo, **eu botei a cara na paralisação pelo nosso pagamento em 2017, falei com Reitor, falei com o sindicato.** Com a*

demissão tive que vender máquina de lavar, coisas de casa pra pagar aluguel. Morei na Vila Kenedy, depois Bangu e outros bairros da Zona Oeste".

A funcionária segue com processo na justiça. **A cada decisão favorável a ela, a APPA entra com recurso contrário, pra não dar seus direitos.**

FALTA ADICIONAL DE INSALUBRIDADE

Os funcionários da limpeza passam por alguns problemas, como a falta de **adicional de insalubridade**. Esse é garantido na última decisão do **Tribunal Superior do Trabalho: Norma Regulamentadora 15, anexo XIV, da Portaria 3214/78**. Dá adicional máximo (40%) para limpeza de banheiro e coleta de lixo. Também sofrem **descontos no descanso semanal remunerado, como punição de faltas**. E descontos no Vale Transporte, como punição contra atrasos justificados, contraria o artigo 4 da **Lei 7418 de 1985, do VALE TRANSPORTE**



UERJ: EXCLUSÃO DE TERCEIRIZADOS NO ELEVADOR!

No início de Agosto, ao inaugurar novos elevadores, a administração resolveu proibir a presença de funcionários da limpeza usando uniforme. Uma violação da **lei municipal 3629/2003**, que proíbe discriminação nos elevadores sociais para pessoas em qualquer **condição social**.

A **solidariedade e a união** de estudantes, professores, servidores e funcionários que denunciaram esse absurdo, que provocou o **recuo da administração**. A Reitoria respondeu

que buscaria quem deu a decisão e declarou não saber de onde veio a ordem.

Ascensoristas relataram ser obrigados a cumprir a exclusão, além de **ameaças** para não dar declarações ao jornal Invisíveis e nem dialogar com outras categorias. Lembrando do passado, eles já sofreram com falta de pagamento e se mobilizaram em **paralisações** exigindo seus direitos. Com a atual empresa **Verde Gestão**, as demissões são uma intimidação.



É POSSÍVEL CONQUISTAR DIREITOS?

Muita gente acha que terceirizados não conquistam direitos, que o contrato já limita os benefícios. **Dá pra entrar na justiça e exigir ganhos trabalhistas que não são respeitados.**

Se for na justiça? É ameaça de demissão, ficar queimado na empresa, assédios, retaliação com aumento de trabalho, descumprimento de acordos pelos patrões etc. Chamar o sindicato? Ele pode ainda não apoiar e priorizar um acordo com a empresa.

Como pressionar sem se expor a riscos? Uma forma é trocar experiências e relatos **anônimos** de colegas, para entender as necessidades. Tentar fazer conversas, pensar em demandas e o que pode ser feito. Em reunião com patrões, **gravar para registrar posições**. Caso não seja possível fazer uma **greve ou paralisação**, dá pra fazer o **"corpo mole"** pra reduzir o ritmo do serviço. Atingir aonde dói: **nas contas**. E de forma coletiva e **sorradeira**: para não expor ninguém.